

Projeções macroeconômicas

2000	Otimista	Moderado	Conservador
IGP-DI – em 12 meses (%)	8,00	8,60	9,20
IPCA – em 12 meses (%)	6,60	6,80	7,00
Variação do PIB (%)	3,40	3,10	2,80
Taxa Selic – Janeiro (% anual)	18,75	19,00	19,25
Taxa Selic – Média (% anual)	16,30	16,90	17,50
Taxa de Câmbio – dezembro (R$/US$)	1,90	1,95	2,00
Exportações – Jan./dez. 1999 (US$ bilhões)	54,30	53,90	53,50
Importações –Jan./dez. 1999 (US$ bilhões)	49,90	50,30	50,70
Saldo da balança comercial (US$ bilhões)	4,40	3,60	2,80
Taxa de desemprego – IBGE - 30 dias (%)	7,20	7,50	7,80
Déficit em conta Corrrente (US$ bilhões)	22,60	23,10	23,60
Superávit primário do setor público (% do PIB)	3,20	3,00	2,80
Déficit nominal do setor público (% do PIB)	4,00	4,30	4,60
Reservas internacionais (US$ bilhões)	37,50	36,80	36,10
Investimento direto (US$ bilhões)	23,00	22,30	21,60

Projeções realizadas entre os dias 21 e 23 de dezembro de 1999, junto a nove instituições financeiras.

Primeiro cenário para o ano 2000

Nesta edição estamos inaugurando uma nova apresentação de nossa sondagem junto às instituições financeiras. A principal novidade é a divisão das projeções em cenários otimistas, moderados e conservadores. A variação em torno da média (cenário moderado) é calculada, tendo em vista a dispersão das opiniões nas diferentes instituições financeiras. Além disso, pela primeira vez estamos levantando projeções de volume de reservas internacionais e investimentos diretos.

As expectativas para 2000 são otimistas no cenário macroeconômico de forma geral. Para isso contribuíram os resultados positivos alcançados no ano de 1999 que apresentaram dados melhores do que o esperado inicialmente.

As projeções iniciais indicam que a economia voltará a apresentar um crescimento significativo (na casa de 3% ao ano) e o IPCA – índice de inflação que serve de parâmetro junto ao FMI – ficará dentro da meta estabelecida pelo governo devendo fechar o ano entre 6,6 % e 7%. Além disso, é possível notar uma queda considerável no IGP-DI (que em 1999 registrou variação em torno de 20%). Isto pode ser entendido como um resultado da menor variação cambial em 2000, repercutindo em menores reajustes nos preços no atacado, responsável por 60% no cálculo do IGP.

No que se refere aos juros, há um consenso geral de que as taxas deverão cair gradualmente no próximo ano. O Banco Central, no entanto, continuará com o conservadorismo na política monetária, uma vez que a economia não comporta uma volatilidade expressiva dos juros. Nesse sentido um cenário moderado aponta para uma taxa de juros média Selic de 16,9% ao ano contra uma taxa média de 24% em 1999. Os números relativos ao cenário externo evidenciam que deverá haver uma melhora do saldo da balança comercial, motivada pelo aumento de preços *commodities* no mercado internacional e, também, pela expansão do índice *quantum* relativo às exportações, fenômeno que vem sendo observado desde agosto do ano passado.

A balança comercial deverá apresentar um superávit ao redor de US$ 3,6 bilhões e o déficit em conta corrente poderá ser financiado quase que integralmente pelos investimentos diretos. Finalmente, o programa de ajuste fiscal deverá continuar a apresentar bons resultados. No entanto, cabe lembrar que como grande parte do esforço fiscal vem se dando por meio das receitas extraordinárias é imprescindível que o governo concretize a Reforma Tributária.

Elena Soibet e Pedro Quaresma
IBRE/FGV
esoibet@fgv.br e quaresma@fgv.br